0071 – PÓS-COLHEITA DE GIRASSOL DE CORTE NA SERRA CATARINENSE

AUTORES - ISABELLE DARTORA DE SÁ; LEOSANE CRISTINA BOSCO; ADRIANA TERUMI ITAKO; JOÃO BATISTA TOLENTINO JÚNIOR; REGINA TOMIOZZO; NEREU AUGUSTO STRECK

INSTITUIÇÕES - Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

- A crescente demanda por girassol de corte na indústria floral tem destacado a importância de melhorar sua durabilidade pós-colheita.
- O **objetivo** deste estudo foi avaliar a duração pós-colheita de genótipos de girassol de corte submetidos a diferentes condições de vaso.

METODOLOGIA

- O cultivo foi realizado em Curitibanos, SC durante o Ensaio Brasileiro de Girassol de Corte (Figura 1).

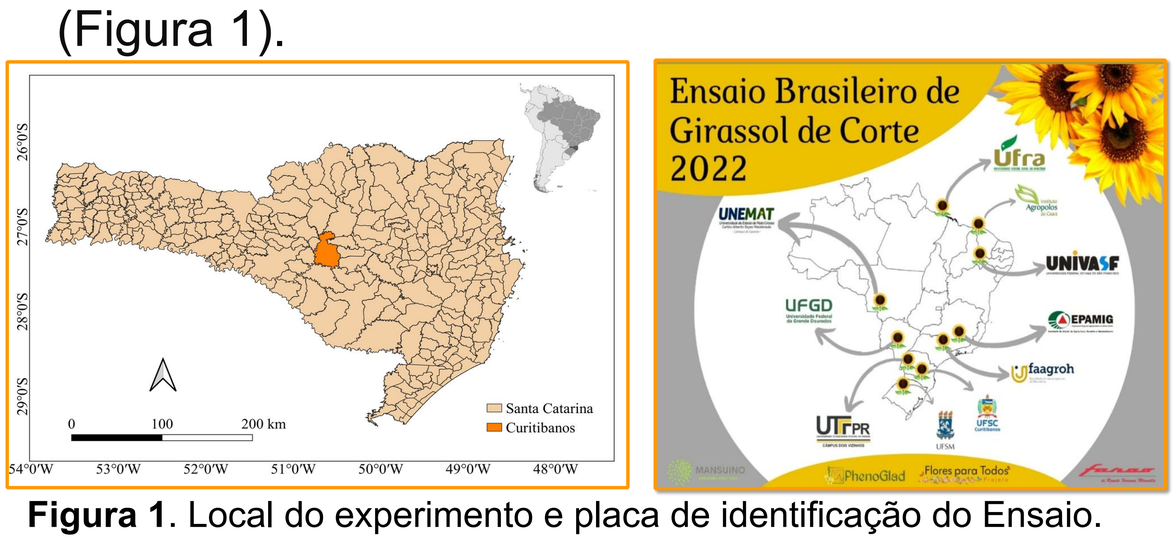
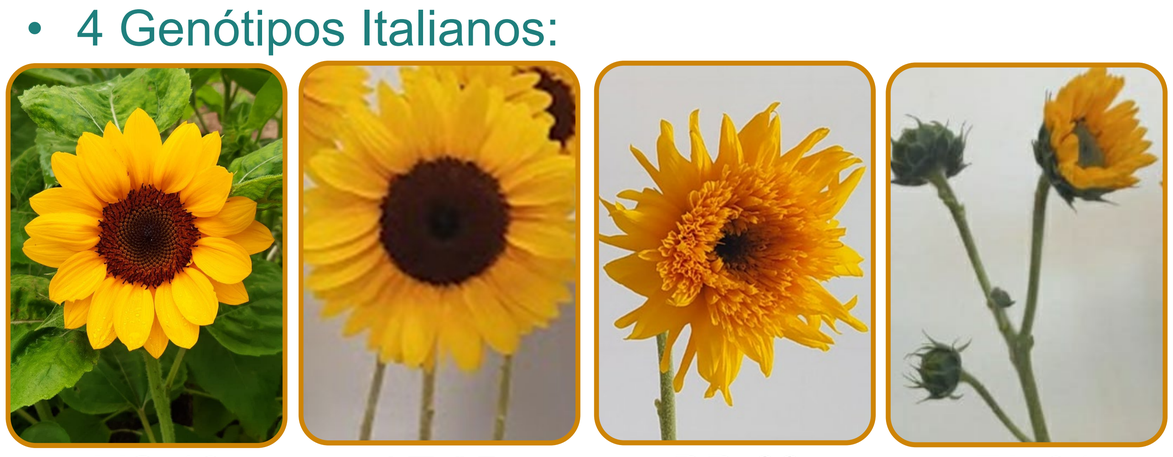


Figura 1. Local do experimento e placa de identificação do Ensaio.

Tratamentos

- 4 Genótipos Italianos:



VC-12 LT-05 DD-03 FA-04

- 3 Manejos de vaso pós-colheita:

- T1 = sem troca de água + corte da haste
- T2 = troca de água a cada 3 dias
- T3 = troca de água a cada 3 dias + corte da haste

Avaliações pós-colheita

- Análise em 10 plantas por tratamento para determinar o n° de dias para iniciar:

  - P1 = murchamento da flor
  - P2 = queda de pétalas
  - P3 = amarelecimento da haste
  - P4 = murchamento da haste

- As hastes florais foram colhidas no estádio R5 e acondicionadas, individualmente, em recipientes com água potável em laboratório (Figura 2).

Figura 2. Ponto de colheita 1 (Estádio R5) de girassol de corte e hastes acondicionadas em recipientes com os devidos tratamentos.

Análises estatísticas

- Análise de variância - Teste Tukey

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Manejos vaso pós-colheita:

- Não há diferenças significativas para as formas de manejo pós colheita avaliadas para VC-12 e LT-05.
- Para DD-03, o início murchamento da flor (P1) ocorreu 2,4 dias antes no T2 quando comparado ao T3.
- Para FA-04, o início do amarelecimento da haste (P3) ocorreu 1,6 dias antes no T2 quando comparado ao T1.

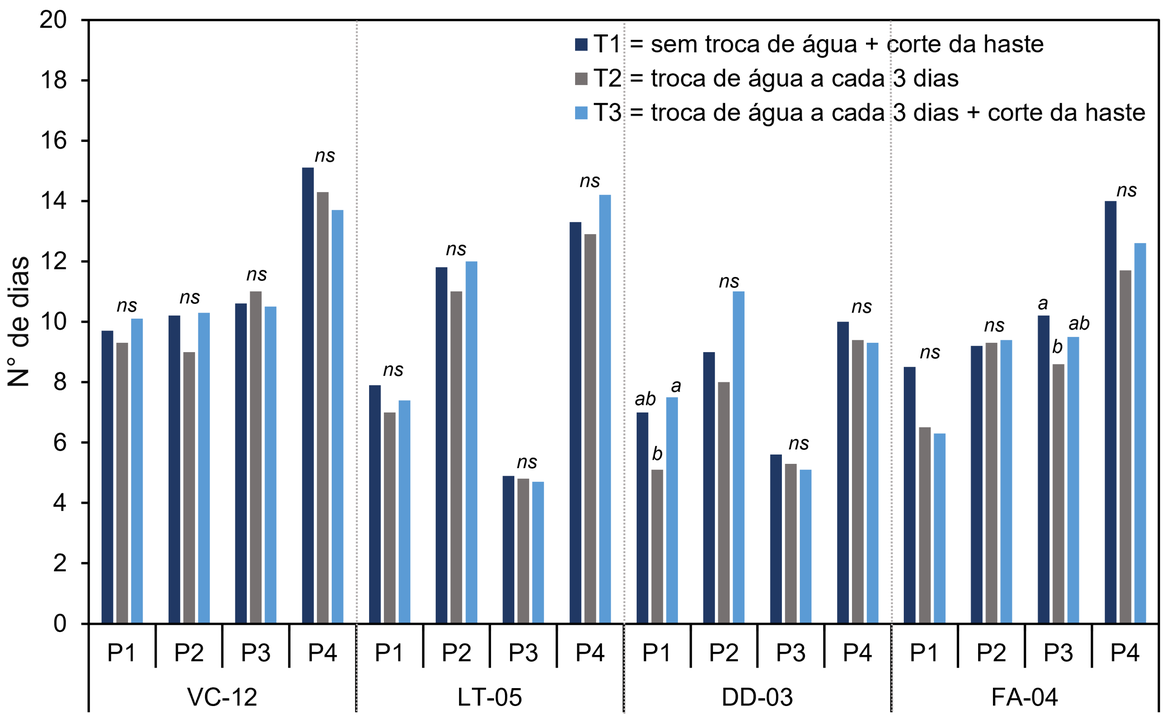


Figura 3. Análise da vida de vaso de hastes florais de girassol de corte submetidas aos tratamentos T1, T2 e T3, indicando a duração, em dias, do início murchamento (P1), início queda de pétalas (P2), o amarelecimento da haste (P3) e o murchamento da haste (P4). *Médias seguidas por letras diferentes nas barras diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. *ns* = não significativo.

Genótipos:

- O início do murchamento da flor (P1) e amarelecimento da haste (P3) é retardado para VC-12 em comparação aos demais genótipos.
- O início queda de pétalas (P2) ocorre mais tardiamente para LT-05.
- DD-03 tem o início de murchamento da haste (P4), mais precoce.

Tabela 1. Análise da vida de vaso de hastes florais de quatro genótipos de girassol de corte submetidas aos tratamentos T1, T2 e T3, indicando a duração, em dias, do início murchamento (P1), início queda de pétalas (P2), o amarelecimento da haste (P3) e o murchamento da haste (P4).

Genótipos	P1	P2	P3	P4
VC-12	9,7 a	9,8 b	10,7 a	14,4 a
LT-05	7,4 b	11,6 a	4,8 c	13,5 ab
DD-03	6,5 b	9,3 b	5,3 c	9,6 c
FA-04	7,1 b	9,3 b	9,4 b	12,8 b
CV (%)	28,3	16,8	19,0	18,4

*Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

- Esses resultados indicam que as características genotípicas foram mais determinantes para a durabilidade pós-colheita das hastes do girassol de corte do que os manejos de vaso adotados.

AGRADECIMENTOS

Mansuino Breeding Emotions, Farao Seeds, Equipe PhenoGlad, CNPq